

Malan diz que ataques especulativos são exceção

Ministro nega que País corra riscos de passar por crise cambial semelhante à da Ásia

MÁRCIA DE CHIARA

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que não vê risco de o Brasil passar por uma crise cambial semelhante à enfrentada hoje pelos países asiáticos. "Ataques especulativos constituem mais exceção que regra", afirmou o ministro em São Paulo, após participar de reunião do Conselho Consultivo da Daimler-Benz, holding mundial da Mercedes-Benz. Ele ressaltou que isso não quer dizer que não haja repercussão internacional, porque o mundo hoje é integrado. "O investidor sabe entender a diferença entre os países."

Para o presidente da Mercedes do Brasil, Ben Van Schaik, o País pode aprender com a crise asiática. "A Tailândia tem mais problemas além do déficit em conta corrente", afirmou. Victor Halberstadt, presidente do conselho mundial da companhia, acredita que o Brasil não vai enfrentar crise semelhante porque sua economia é bem administrada. Ele admitiu, no entanto, que o déficit externo preocupa.

Segundo Malan, a análise mais simplória que se pode fazer é achar que, atingido um porcentual, virá um colapso na economia. No caso da Tailândia, ressaltou, foram três anos de déficit em conta corrente em torno de 8% do Produto Interno Bruto (PIB), precedidos de dois anos em que esse número girou em torno de 6%. "Essa não é nossa trajetória."

Nos 12 meses encerrados em junho, o déficit em conta corrente brasileiro foi de 4,1% do PIB. Malan admitiu que a preocupação com o crescimento do déficit é legítima: em 1995, ele era de 2,5% do PIB, em 1996, de 3,3%, e, agora, de 4,1%. Ele disse que a análise de alguns "mecanicistas", de que essa trajetória será exponencial, não está correta, "porque o governo vem tomando medidas para reverter essa situação". Segundo o ministro, o nível de reservas internacionais, hoje em torno de US\$ 57 bilhões, é extremamente confortável.

